

## **TEORIA DA HISTÓRIA: O ENSINO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA**

RACHEL DUARTE ABDALA - UNITAU

A preocupação com o ensino da História tem recaído sobre a finalidade e a metodologia atribuída e empregada com relação à História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Neste trabalho, no entanto, propõe-se o estudo do ensino de História na formação do historiador/professor a partir da Teoria da História, configurada como disciplina dos Cursos superiores de História.

O trabalho aborda a Teoria da História sob dois prismas. No primeiro, estuda a configuração da disciplina nos cursos de História no Brasil. No segundo, com a premissa de que a formação historiográfica subsidia a prática docente bem como o debate sobre ela, analisa o papel e a especificidade da Teoria da História nesse processo de formação.

Debruçar-se sobre a história de uma disciplina, considerando todos os aspectos que a compõem e a influenciam, não é empreitada simples. No caso específico de Teoria da História, hierarquicamente considerada disciplina nobre do campo e, por isso mesmo, desvinculada do conjunto das demais disciplinas, essa tarefa implica esforço epistemológico sobre a própria noção de História. Conforme foi constatado, na quase unanimidade dos Cursos Superiores de História no Brasil, Teoria da História é uma das disciplinas componentes da primeira série. Com caráter introdutório, tem a função de problematizar e situar os alunos a respeito dos principais conceitos e das especificidades da História: tempo, caráter da verdade em História, objetividade e subjetividade históricas e filosofia da História. Estudados a partir de uma perspectiva epistemológica, esses conceitos são os mesmos delimitados como fundamentais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História no Ensino Fundamental e Médio. Desse modo, o conteúdo estudado em Teoria da História articula-se com a prática docente. Essa relação nem sempre é percebida ou trabalhada; portanto, é possível inferir que parte dos problemas detectados na metodologia e na finalidade do ensino de História pode advir dessa desvinculação, dessa dicotomia

teoria/prática de ensino. Ultrapassando os limites simplistas da relação entre prática e teoria, verifica-se que, no caso de Teoria da História, a teoria configura-se como prática, pois o fazer historiográfico efetiva-se nos conceitos estudados.

A vulgarização, ou divulgação do saber histórico perpetrada pelo ensino Fundamental e Médio engloba, não só a aprendizagem de informações, dados, datas, mas também a formação de cidadãos capazes de atuar no mundo e modificar a realidade. Assim, a formação dos professores que atuarão para a formação desses cidadãos também deve contemplar esses aspectos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

No que se refere ao conhecimento histórico escolar, os currículos atuais são indicativos das transformações paradigmáticas do campo que envolve o conhecimento histórico como um todo. As aproximações entre a História ensinada e a produção acadêmica têm se intensificado a partir do final dos anos setenta, estabelecendo relações muitas vezes profícuas, mas que apontam para as dificuldades sobre os conteúdos e métodos de ensino.<sup>1</sup>

Desse modo, a preocupação que hoje permeia o ensino da Disciplina História no ensino fundamental e no ensino médio, de não só transmitir informações, mas também de capacitar para a construção e busca dessas informações, deve se expandir para a formação dos professores de História.

Inserida no primeiro ano do curso de História, a disciplina Teoria da História traz uma carga teórica ao mesmo tempo excessiva e necessária. Excessiva no sentido de que os alunos oriundos do ensino médio ainda não têm maturidade para compreender e problematizar o volume e a complexidade das informações pertinentes à disciplina. E necessária, no sentido de que é essa disciplina que apresenta o curso e que subsidia as demais disciplinas, oferecendo o arcabouço conceitual e teórico, a referência a partir da qual os conteúdos específicos das demais disciplinas se articulam.

Teoria da História é, mais do que o estudo das Escolas Históricas com base nos pressupostos da Teoria do Conhecimento, a disciplina cujos objetivos são: estimular a reflexão sobre as vertentes teóricas do conhecimento histórico, a partir do estudo das perspectivas que demarcam o debate contemporâneo; localizar a História no contexto epistemológico atual, por meio da apresentação das contribuições teóricas mais relevantes e dos atuais debates sobre a História; incitar a reflexão acerca dos diversos sentidos das formas de escrita da história; propiciar a compreensão e aplicação de conceitos fundamentais da História.

Considerando que não é possível dissociar teoria e metodologia, na pesquisa essa interface parece estar mais explícita e perceptível do que na apropriação e ensino desses conceitos no ensino escolar de História.

Desde a proposição de Langlois e Seignobos, de uma *Introdução aos estudos históricos*, em 1897, há a preocupação com o aspecto pedagógico de formação metodológica de pesquisa nos cursos de História.

A maioria dos que abraçam a carreira da história assim agem sem saber por que, jamais havendo inquirido de si mesmos se estão em harmonia com os trabalhos históricos, dos quais, muitas vezes, ignoram até a própria natureza.<sup>2</sup>

O texto escrito pelos dois professores franceses instituiu um modo de pensar e fazer na formação do historiador. A preocupação se restringia à formação acadêmica e à informação acerca da historiografia. De acordo com Jean Glenisson, a inserção da disciplina de Introdução aos Estudos Históricos, nos cursos de História nas universidades brasileiras, implementada pela reorganização dos cursos superiores, na década de 60 do século XX, foi influenciada pela iniciativa de Langlois e Seignobos, mantendo, inclusive, a mesma denominação.

A disciplina de Introdução aos estudos históricos vem sendo substituída, nos últimos anos, pela disciplina Teoria da História, a partir da reforma universitária atualmente em curso no Brasil, ampliando e aprofundando as diretrizes da disciplina. Ao estudar a

trajetória e a conformação dos cursos de Licenciatura em História no Brasil, percebe-se o esforço epistemológico que implica essa mudança.

As novas metodologias de ensino de História que englobam o trabalho com documentação no ensino fundamental e médio preconizado nos PCN, além de se constituírem uma forma de sensibilização dos alunos refletem as mudanças no campo historiográfico implementadas pela *École des Annales* que promoveu a revolução documental.

Assim, a propalada interdisciplinaridade deve ser trabalhada na formação do futuro professor antes de lhe ser requerida no âmbito de sua prática docente. Nos anos finais do curso de História, apresentam-se as indicações dos PCN, e, mesmo depois, na própria prática docente, os professores de história, ao não perceberem essa articulação fundamental entre teoria e prática, sentem dificuldades metodológicas no ensino da História.

Com base nessas considerações e nessa reflexão, verifica-se que, a despeito da Reforma Universitária em vigor ter estabelecido o aumento da carga horária destinada às disciplinas da Licenciatura, tal medida só se efetivará como eficaz à proporção que for propiciado um movimento articulado entre teoria e prática. Portanto, para desenvolver a consciência crítica dos alunos, é preciso que os professores de história desenvolvam sua própria consciência crítica, não só percebendo a função da Filosofia para a História, mas também praticando e compreendendo as especificidades da epistemologia da História.

Ao refletir sobre a função da Teoria da História como disciplina responsável por proporcionar a assimilação e a compreensão de conceitos fundamentais para o ensino e estudo de história, percebe-se que a própria função da disciplina no curso precisa ser redimensionada. Seu papel abrange outros aspectos, além da apresentação das correntes historiográficas: abrange a Filosofia da História, não se limitando à História da Filosofia, e a Historiografia, que pode ser definida como base reflexiva, e não como mero estudo cronológico do campo historiográfico. Escrever a História é, antes de tudo, inscrever a História como prática reflexiva na formação de futuros professores de história e na formação de cidadãos realmente conscientes.

---

<sup>1</sup> BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério de Educação, 1999. p. 300.

<sup>2</sup> LANGLOIS, C. E SEIGNOBOS, C. *Introdução aos estudos históricos*. 1897. *Apud* GLENISSON, J. *Iniciação aos estudos históricos*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961. p. 11.